



**ESTADO DE SANTA CATARINA**

**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DA PESCA - SAR**

**CONSELHO ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL- CEDERURAL**

## **ATA DE REUNIÃO EXTERNA DA CÂMARA SETORIAL DE MARICULTURA**

### **Reunião com Lideranças da Maricultura em São Francisco do Sul**

No dia 06 de abril de 2017, o Presidente da Câmara Setorial de Maricultura, Sr. Leonardo Cabral da Costa, o Secretário da Câmara Setorial, Dr. Felipe Matarazzo Suplicy se reuniram no Escritório Municipal da Epagri em São Francisco do Sul com os maricultores Sr. Fabricio Hildenberg, Sr. Sidnei C. da Silva, Sr. Marcon Machado, Sr. Gumercindo, Sr. Rodrigo Duarte da Rosa, Sr. Bonifácio José Minath, Sr. Morvan Machado e o Sr. Edir Tedesco, Extensionista da Epagri em São Francisco do Sul, para tratar da minuta do Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável da Maricultura Catarinense, que se encontra em processo de consulta junto ao setor produtivo.

O Dr. Felipe M. Suplicy fez uma apresentação sobre o Plano Estratégico que tem como ponto central a inovação tecnológica do setor para aumento da produtividade e competitividade da maricultura catarinense. A minuta em discussão contém mecanismos de inserção dos maricultores na cadeia formal de comércio e opções para adoção do cultivo mecanizado.

Um ponto central do plano estratégico é a consolidação e fortalecimento da marca Moluscos de Santa Catarina, aproveitando o reconhecimento já conquistado por Santa Catarina como estado produtor de excelentes moluscos cultivados. Esta marca deverá ser adotada e apoiada por todos os produtores e processadores, que estarão continuamente recebendo treinamento e capacitação para cumprirem com todas as exigências sanitárias e atingirem os padrões de qualidade e sustentabilidade da marca coletiva. O Plano Estratégico contempla a implantação de um Programa de Rastreabilidade de Moluscos, com o objetivo de auxiliar o controle do comércio legal e a certificação de origem dos moluscos provenientes da maricultura.

Foi ressaltado na reunião que participação do setor produtivo, através das empresas processadoras, associações de produtores, e das instituições governamentais e do setor de pesquisa e extensão é essencial para assegurar que todos os envolvidos com a atividade estejam de acordo quanto à estratégia de desenvolvimento elaborada e discutida coletivamente, favorecendo o posterior engajamento e comprometimento dos diversos atores e facilitando enormemente a sua implementação.

O primeiro ponto levantado pelos produtores de São Francisco do Sul foi a interdição dos cultivos no canal do Linguado pela CIDASC, com base em um laudo oficial atestando a presença de *Perkinsus marinus* em ostras cultivadas no local. Os produtores querem saber se e quando poderão voltar a produzir ostras no local e pediram que a Câmara Setorial consultasse a CIDASC sobre esta questão.

Outro ponto levantado pelos produtores foi o mercado desregulado com sobra de produto sem destino e perdas de safras não colhidas por falta de mercado. Segundo os produtores presentes na reunião, a Cooperativa de Maricultores de Penha – COOPERMAPE comprava regularmente mexilhões de São Francisco do Sul, porém isto não está mais ocorrendo. Outro ponto se refere a produtores que obtiveram concessão de áreas aquícolas e já não estão mais interessados na atividade, e que deveria desistir formalmente da área para que esta fosse ofertada para outro

produtor. Esta situação ocorre no parque aquícola da Enseada onde existem 20 áreas licitadas e somente quatro produtores cultivando. Por outro lado, na Baía de Babitonga, onde a Associação dos Maricultores do Capri – AMAPRI possui 20 associados produzindo há vários anos, ainda não foram licitadas as áreas aquícolas. A AMAPRI existe a 19 anos, que está aguardando desde 2011 pela licitação e demarcação das áreas aquícolas. Os produtores aguardam a licitação e 20 áreas de 0,5 ha. O Sr. Marcon Machado comentou ainda que a orientação destas áreas não está adequada e posicionada de acordo com as correntes de maré, impedindo o melhor aproveitamento destas pelos produtores que serão obrigados a empregar linhas de 30 metros apenas. Em São Francisco do Sul está o único parque aquícola onde já estão todas as 20 áreas produzindo e que é responsável por 90% da produção do município, no entanto estas áreas ainda não foram licitadas.

O Secretário da Câmara Setorial esclareceu que independentemente das áreas demarcadas pelo PLDM, qualquer cidadão brasileiro pode solicitar uma área aquícola para maricultura, bastando preencher os formulários da Instrução Normativa Interministerial n. 6 de 2004 e enviar as plantas das estruturas e mapas de localização.

Outro ponto levantado pelos produtores é que o programa de monitoramento das áreas de cultivo conduzido pela CIDASC tem séria falhas pois a empresa terceirizada para a coleta não colhe a amostra de água no local de cultivo e sim no trapiche na beira da praia. Segundo os produtores, o coletor da amostra deveria marcar com um GPS ou seu celular o horário e as coordenadas do ponto de coleta.

As principais necessidades dos produtores de São Francisco do Sul são referentes conclusão do processo de concessão de áreas demarcadas pelo PLDM e sinalização das áreas remanescentes, além de apoio para adoção de melhores técnicas de cultivo e para processamento inspecionado de seus produtos.

Ficou acordado que os produtores presentes na reunião enviarão um e-mail com contribuições para a minuta de Plano Estratégico, além das contribuições já aportadas na reunião.

Sem mais a acrescentar,

Felipe Matarazzo Suplicy  
Secretário da Câmara Setorial de Maricultura